



AS CONCEPÇÕES DE NATUREZA EM PRODUÇÕES DE TEXTO SOBRE O CONSUMO ENERGÉTICO

Liliane S.B.N. Domeneghi¹, Catarina Teixeira²

¹ Pós graduanda do Programa de Pós Graduação em Educação na Unesp – Campus Rio Claro.
liliane_samira@hotmail.com

² Professora na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, UFTM – Campus Uberaba, MG.
catarinabio@hotmail.com

Introdução

A temática ambiental é hoje, sem dúvidas, um dos assuntos de maior relevância da atualidade. Diante disso, e ciente de seus limites e possibilidades, a educação ambiental (EA) figura como um importante instrumento na busca por soluções para o enfrentamento da crise ambiental, visto que é inconcebível qualquer ação que vise a transformação da realidade socioambiental sem a contribuição da EA.

Nesse contexto, é comum encontrarmos em diferentes espaços educativos projetos empreendidos no interior da Educação Ambiental. O desenvolvimento desses projetos coloca a natureza em evidência, como objeto de diferentes práticas e discursos (CRUPI, 2008). Analisando o percurso histórico, temos a natureza voltada ao centro de políticas públicas, de diversos tratados internacionais e da criação de diversas ONGs. No entanto, é importante destacar que nos últimos anos, a natureza tornou-se também um grande negócio, a partir do momento que é apresentada como paradisíaca e almejada pelos homens, e tomada como principal motivo para atitudes e produtos “ambientalmente corretos”.

No interior desse viés mercantilista, está a mídia que, na maioria das vezes, reforça o caráter paradisíaco e de natureza como objeto de desejo, ao mesmo tempo que enfatiza o medo pelas possíveis catástrofes. Santos (1994) salienta que, quando a mídia manipula a percepção sobre natureza, essa percepção é mutilada, através do sensacional e do medo, com o único objetivo de captar a atenção.

Na atualidade, o acesso ampliado às diferentes fontes de informação contribui, sem dúvidas, para a formação de uma opinião relacionada às diferentes problemáticas que se colocam, dentre elas a problemática ambiental. Dessa forma, qualquer prática ou discurso está repleto de concepções, crenças e sentidos que vão sendo construídos a partir das informações que recebemos. Diante disso, reforça-se a importância de que qualquer proposta que vise trabalhar com a problemática ambiental



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

deve se apoiar, inicialmente, nas concepções iniciais sobre natureza, fornecendo elementos importantes e necessários para o planejamento das práticas posteriores.

Dessa forma, o objetivo desse trabalho é identificar e discutir as diferentes concepções de natureza encontradas nas produções de texto realizadas por educandos participantes do projeto “O consumo energético e o cuidado com o meio ambiente”, realizado em uma escola filantrópica do interior do estado de São Paulo, e que nortearam o planejamento das etapas posteriores do projeto.

Metodologia

A temática “O consumo energético e o cuidado com o meio ambiente” foi trabalhada durante o 2º trimestre letivo deste ano, por meio de aulas expositivas, práticas, debates e visitas didáticas, de maneira interdisciplinar, envolvendo as disciplinas de Matemática, Química, Física, Biologia e Geografia. Participaram dessa etapa os educandos do 1º ano do ensino médio.

Na primeira etapa do projeto, na disciplina de química, os educandos estudaram a geração de energia termelétrica e sua relação com a problemática ambiental, em especial, o aquecimento global. Após a sensibilização e pensando em obter subsídios para planejar as próximas etapas do projeto, os educandos produziram um texto dissertativo-argumentativo, no qual o desafio era trazer ideias, mobilizando os diversos saberes, para salvar o planeta do aquecimento.

Os textos produzidos foram lidos integralmente e classificados de acordo com as concepções de natureza propostas por Bornheim (1985), Gonçalves (1998), Tamaio (2002) e Carvalho (2002).

Resultados e discussão

A análise realizada tornou evidente a presença da natureza em sua concepção naturalista como predominante. Porém, vale ressaltar que as concepções utilitarista, de natureza como bem comum e concepção romântica, embora em menor número, também foram encontradas.

A concepção naturalista reforça a relação dicotômica entre homem e natureza, fazendo menção a elementos naturais não humanos para descrever a natureza, tais como a vegetação, condições geográficas e o clima (CRUPI, 2008). Pela atualidade da discussão em torno da problemática ambiental, sobretudo, do aquecimento global causado pela crescente emissão de gases de efeito estufa, alguns elementos que reforçam a concepção naturalista apareceram na maioria dos textos, como pode ser verificado em alguns excertos abaixo, denominados texto 1 e texto 2. É importante observar que as palavras que caracterizam a concepção apontada pelos excertos estão destacadas em negrito.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Texto 1: “[...]Precisamos manter a natureza, o meio ambiente e todos os animais, e para isso, é necessário controlar a poluição gerada pela queima de combustíveis, pela geração de energia elétrica, diminuir o uso de veículos, construir usinas eólicas e plantar muitas árvores **para que o ambiente fique mais natural, como nas florestas**[...]”

Texto 2: “[...]A poluição atmosférica **poderá afetar não só o ar, mas a camada de ozônio**, afetará também o nível das águas por causa do aquecimento global, diminuirá as chuvas e a **excessiva temperatura afetará toda a natureza**[...]”

Na maioria dos textos analisados e que foram caracterizados pela concepção naturalista, a palavra “natureza” aparece como algo desumanizado (GONÇALVES, 1998), que não admite o homem como pertencente a ela.

A concepção utilitarista da natureza, que aparece em segundo lugar, enfatiza a natureza como fonte de recursos naturais, destinado a atividades produtivas e demais atividades que visem lucro e como fonte para a subsistência humana. Nos textos produzidos, alguns excertos citados abaixo, denominados texto 3 e 4, deixam claro as características intrínsecas a essa concepção:

Texto 3: “[...]Nós precisamos da natureza, por isso temos que cuidar. Na natureza, somos um parasita que nada produz, **mas que depende dos inúmeros recursos naturais disponíveis para a nossa sobrevivência**. É o único meio que pode preservar a nossa existência[.]”

Texto 4: “[...]Devemos utilizar em maior quantidade os materiais naturais, ou seja, retirados da natureza, pois causam menos poluição e menor impacto negativo na vida[.]”

Na maioria dos textos analisados nesta concepção, os argumentos “tornam a natureza presente” (BORNHEIM, 1985, p.18) como algo externo ao ser humano, fonte de diversos recursos que possibilitam a manutenção da vida humana. Essas formas de conceber a natureza são muito marcadas pelo racionalismo, por consolidar o desejo do ser humano em exercer o controle sobre a natureza.

A concepção romântica de natureza, assim como a concepção de bem comum, foi identificada em apenas um dos textos analisados, e ficou evidenciada pelo trecho abaixo apresentado, denominado texto 5:

Texto 5: “[...]A natureza é a **coisa mais bonita que existe, algo tão raro, precioso e puro**, que não temos como fabricar e que nos protege, e **que não pode ser comparada a nada que exista nesse planeta**. Por isso, temos que protegê-la[.]”

Essa concepção se caracteriza, segundo Tamaio (2002), por apontar a grandiosidade da natureza, sempre em harmonia, enaltecida, maravilhosa, com equilíbrio e beleza estética. Além disso, nessa concepção a natureza é vista como algo exemplar, virtuoso, incomparável, que pode servir de exemplo para os homens com relação, inclusive, ao seu comportamento e moral (CRUPI, 2008).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Embora a questão socioambiental tenha assumido grande visibilidade nos últimos anos, a concepção de natureza como um bem comum aparece, assim como a concepção romântica, em apenas um dos textos. Vale ressaltar que, essa concepção foi identificada em um dos textos que apresentou também a concepção naturalista, evidenciando que em uma mesma produção pode-se verificar diferentes concepções de natureza ali expressas. O excerto que se caracterizou por essa concepção, denominado texto 6, está abaixo apresentado:

Texto 6: “[...]Mesmo pequenos, temos hoje alguns espaços naturais **preservados e protegidos, considerados patrimônio ambiental, que é nosso** e isso é importante, talvez seja necessário ampliar essas áreas para que se possa proteger o que existe ali, ou seja, qualquer forma de vida que exista ali, **porque é patrimônio de toda a humanidade**[...]”

Carvalho (2002) enfatiza a importância dessa “forma de tornar a natureza presente” e da elaboração de significados sobre a natureza como um bem, como patrimônio. Seguramente, dentre todas as concepções analisadas, a abordagem de natureza no interior dessa última concepção é algo positivo, uma vez que favorece a noção de responsabilidade e de compromisso que devem permear o trabalho com as questões ambientais no processo educativo.

Algumas considerações

A investigação realizada aponta para a predominância da concepção naturalista, ou seja, a natureza vista como algo externo, da qual o ser humano não é parte integrante. Esse pensamento dicotômico, se não for problematizado, pode induzir o educando a diversos equívocos e atitudes que favoreçam a degradação ambiental, uma vez que, quando o ser humano se coloca a parte do meio natural, não compreende a real complexidade em torno da problemática ambiental.

Nesse sentido, essa constatação constitui um importante subsídio para o planejamento das atividades a serem realizadas nas próximas etapas do projeto, e que devem ter como premissa básica o rompimento com a concepção predominante de natureza encontrada nos textos, por permitir reducionismos perigosos que não favorecem a transformação da relação entre ser humano e natureza.

Referências bibliográficas:

BORNHEIM, G. Filosofia e política ecológica. **Revista Filosófica Brasileira**, UFRJ, v. 1, n. 2, p. 17-24, 1985.

CARVALHO, I. C. de M. *A invenção ecológica: sentidos e trajetórias da educação ambiental no Brasil*. 2. ed., Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CRUPI, M.C. **A natureza nos livros didáticos de História: uma investigação a partir do PNLD.** 2008. 119 f. Dissertação (Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2008.

GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente.** São Paulo: Contexto, 6ª edição, 1998.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo. Globalização e meio técnico-científico informacional.** São Paulo: Hucitec, 1994.

TAMAIO, I. **O professor na construção do conceito de natureza: uma experiência de educação ambiental.** São Paulo: Annablumme, 2002.